

## **ABRIGANDO AFETOS E CONSTRUINDO APRENDIZAGENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO JUNTO AO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ.**

Elizeu Teixeira<sup>1</sup>  
Katia Aparecida Seganfredo<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este texto é um relato de experiência desenvolvido no período de maio a dezembro de 2024, a partir do projeto de extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul intitulado *Abrigando afetos construindo aprendizagens: oficinas culturais e educativas junto a crianças e adolescentes do Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes de Chapecó*. Esta ação de extensão, vinculou-se aos projetos de Monitoria<sup>3</sup> do curso de Pedagogia da UFFS.

O objetivo do projeto foi desenvolver atividades culturais, educativas e recreativas junto às crianças e adolescentes, considerando a importância em trazer ao debate acadêmico a infância, suas necessidades e fragilidades, e nesse sentido, o Abrigo Institucional é um tema de grande importância social e relevante para a área da educação. Nesse sentido, o projeto aqui relatado almejou também proporcionar a inserção dos estudantes do curso de Pedagogia em diferentes espaços educativos, bem como, desenvolver processos de ensino e aprendizagem a partir de atividades lúdicas.

### **1 METODOLOGIA**

O projeto foi realizado adotando uma abordagem que valorizava a participação das crianças e adolescentes. As reuniões de planejamento aconteciam semanalmente e as ações eram realizadas aos sábados à tarde, na Instituição de Acolhimento e algumas vezes no campus da UFFS, especificamente nos laboratórios do curso. Essa periodicidade foi mantida durante os meses iniciais do projeto, possibilitando interação e diálogo com as crianças a fim de avaliarmos as ações desenvolvidas. Cada encontro teve duas horas de duração e contava com atividades variadas a cada semana, proporcionando experiências diversas.

No decorrer do projeto, houve a necessidade de reorganizar o cronograma e os encontros passaram a ocorrer quinzenalmente. Essa mudança foi importante para ajustar o planejamento das atividades, garantindo um certo equilíbrio entre a intensidade das oficinas e a disponibilidade dos envolvidos. O intervalo maior entre os

---

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Pedagogia – 06 Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó. elizeu.teixeira@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó. Brasil. Doutora em Educação. Docente. katia.seganfredo@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Esta ação de extensão compõe as atividades desenvolvidas a partir dos Projetos de Monitoria aprovados no Edital 12/PROGRAD/UFFS/2024: projeto na categoria por curso intitulado O lúdico na formação de professores: a monitoria acadêmica no curso de Pedagogia e o projeto na categoria por CCR intitulado Labrinque: laboratório didático de Arte, educação e infância para a formação de professores.

encontros também permitiu uma reflexão mais profunda sobre os resultados das atividades.

Foram realizadas diversas oficinas ao longo do projeto, abrangendo múltiplas expressões artísticas e culturais, dentre as quais, destacamos as oficinas de escultura, onde os participantes puderam explorar a criatividade e o uso de materiais diversos; oficinas de grafite, que incentivaram a expressão de sentimento e a ocupação criativa do espaço urbano, trabalhos manuais, atividade no laboratório de Artes, Laboratório de Luparia e sessão de Cinema no mini-auditório no campus da UFFS.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

O Acolhimento Institucional é uma medida protetiva assegurada pela Lei Federal nº 8.069/90, adotado quando o direito da criança à vida familiar e comunitária sofre violação. Esta é uma medida de proteção assegurada no Estatuto da Criança e do Adolescente que, de acordo com o art.101, VII, visa garantir os direitos fundamentais de crianças que enfrentam situações de risco e vulnerabilidade social, proporcionando um ambiente seguro e estruturado. (BRASIL, 1990)

Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) representa um marco legal fundamental para a proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil. Destacamos que, esta foi a primeira legislação a implementar a perspectiva da proteção integral na América Latina, ao se fundamentar na Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1979 e na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1989.

O Estatuto cita direitos fundamentais as crianças e adolescentes, como o direito à vida, saúde, educação, convivência familiar e proteção contra negligência, discriminação, exploração e violência. Além disso, estabelece a criação de uma rede de proteção social, incluindo órgãos como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que oferecem apoio não só às crianças, mas também às suas famílias, promovendo uma abordagem integrada e comunitária.

No entanto, apesar de ser uma lei avançada, na prática, muitos desses direitos continuam sendo desrespeitados. A realidade de muitas crianças e adolescentes no Brasil ainda é marcada por situações de vulnerabilidade, como trabalho infantil, violência doméstica, abuso sexual, evasão escolar e dificuldades de acesso a serviços básicos de saúde e assistência social.

A vigilância pela efetiva garantia de direitos, é tarefa de todos, e o Estatuto tem uma grande importância para o Serviço de Acolhimento, pois ele estrutura o este atendimento, estabelecendo diretrizes para o funcionamento das instituições de acolhimento, assegurando condições dignas e acesso a direitos básicos aos assistidos.

Destacamos que, o documento também fortaleceu políticas públicas de prevenção e assistência, destacando que as Instituições de Serviço de Acolhimento deveriam funcionar como ambientes que proporcionam proteção, apoio, além de atividades culturais, esportivas e de interação social para crianças em condições de vulnerabilidade. Contudo, percebemos que, há fragilidades neste processo, como o número de profissionais para atendimento às crianças, esses locais muitas vezes não exercem plenamente essas responsabilidades, o que resulta em um estigma para as crianças que lá estão.

Mas vale ressaltar que, segundo o Estatuto em seu Art.90, o objetivo principal desta instituição é um acolhimento provisório, até que sejam restabelecidas as condições de retorno seguro da criança ou adolescente ao núcleo familiar e somente em situações extremas, considera-se o encaminhamento para a adoção. Durante esse período de transição, a criança ou adolescente permanecerá sob os cuidados do Serviço de Acolhimento institucionalizado. (BRASIL, 1990)

Ressaltamos que foi neste contexto que o projeto foi desenvolvido: crianças e jovens em situações de vulnerabilidade, contextos de violência, negligência e de negação de direitos que demandou uma abordagem cuidadosa e sensível, que considerasse tanto as necessidades emocionais quanto os direitos dessas crianças.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A confecção de máscaras de gesso foi realizada no Laboratório de Artes. Houve muito envolvimento, permitindo que cada um criasse sua própria identidade artística por meio de cores, texturas e materiais diversos como papel, penas, tecidos e lantejoulas além do exercício do trabalho coletivo e da interação, pois a aplicação do gesso para a confecção da máscara, exigia que fosse moldada no rosto do outro.

Imagem 1 : Confecção de máscaras de gesso



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A oficina de grafiteagem, conduzida pelo artista Olhart, não apenas despertou a criatividade das crianças e adolescentes, mas também gerou um forte impacto social e emocional. Durante a atividade, os participantes não apenas aprenderam técnicas de grafite, como também vivenciaram o trabalho em equipe e a expressão de suas ideias. Muitos descobriram talentos que até então não haviam explorado, fortalecendo a autoconfiança.

Além disso, a oficina transformou o ambiente de forma significativa. O espaço, antes sem vida, ganhou cores vibrantes e passou a ser visto com outros olhos pelos próprios jovens, que agora se sentem parte ativa da mudança. A repercussão foi tão positiva que, na semana seguinte, recebemos relatos de crianças e adolescentes expressando entusiasmo e o desejo de continuar explorando a arte do grafite. Para muitos, essa experiência não foi apenas um momento de diversão, mas um marco inspirador em suas vidas.

Imagem 3: Oficina de Grafite - Espaço do Acolhimento Institucional



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Destacamos também, a Oficina de Luparia que surgiu de uma demanda e curiosidade deles, então esta ação foi desenvolvida no campus da Universidade. Inicialmente, organizamos o grande grupo em grupos menores que tinham a tarefa de coletar, no espaço externo, (jardins e gramado) folhas, flores, sementes, insetos, que ao olhar pelo microscópio se tornaria interessante. Novamente foram mobilizados ao trabalho cooperativo, predominou o diálogo cuidadoso e curioso. Foi um momento de descobertas, onde a curiosidade guiou as crianças em experimentos e observações que despertaram o interesse na observação e descrição detalhada das texturas e cores imperceptíveis que agora desvendaram no microscópio.

Imagem 4: Laboratório de luparia na UFFS



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

As oficinas e atividades desenvolvidas ao longo do projeto foram momentos de criatividade, aprendizado e interação. Cada oficina proporcionou a oportunidade de explorar novas habilidades, fortalecer laços e se expressar livremente em um ambiente acolhedor e estimulante.

Um desafio enfrentado durante o projeto foi às diferentes faixas etárias. Esse fator exigiu um planejamento duplo e cuidadoso e a adequação constante das atividades, para atender aos diferentes interesses de cada grupo de criança e adolescentes. Foi preciso desenvolver meios para que todos pudessem participar desses momentos planejados, tanto crianças mais novas quanto adolescentes, garantindo que todos pudessem participar de maneira significativa de cada momento.

## CONCLUSÃO

Inicialmente, o objetivo do projeto era proporcionar a inserção de estudantes de Pedagogia em diferentes espaços educativos e o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem a partir de atividades lúdicas, propósito acadêmico realizado, mas o que ressaltamos nesse relato é a importância das relações afetivas construídas neste processo. Nos primeiros encontros, houve resistência em compartilhar o dia a dia ou participar das atividades, barreira que foi superada no decorrer do projeto, a partir dos vínculos de afetividade, respeito e confiança que foram sendo estabelecidos.

Participar deste projeto me proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o papel do educador em espaços não escolares e sobre a importância do acolhimento afetivo e do respeito à individualidade de cada criança e adolescente. Percebi na prática como a construção de vínculos é essencial no trabalho docente, para sucesso das atividades educativas, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

A experiência também me ensinou a importância do estudo, do trabalho em equipe e da flexibilidade no planejamento pedagógico, especialmente diante das diferentes idades das crianças e jovens, participantes deste projeto. A valorização dos interesses e histórias/trajetórias de vida de cada criança e Adolescente e como impactam na convivência na escola, no processo de aprendizagem, nos gestos, nos olhares. Aprendi a ouvir mais, observar com sensibilidade e adaptar planejamentos, muitas vezes foi preciso criar uma estratégia para garantir a participação de todas as crianças, sempre buscando garantir a participação de todos de forma respeitosa e inclusiva.

Por fim, reiteramos a importância dos espaços de Acolhimento Institucional enquanto política pública que assegurem os direitos das crianças e adolescentes. A sociedade precisa conhecer e compreender a complexidade do sistema de Acolhimento para evitar preconceitos e exclusão social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.